

VOLUME II · 2022



Igreja Santa Teresinha — História dos Frequentadores

Algumas anotações de frequentadores

Celso Pacheco e colaboradores

Igreja Santa Teresinha — História dos Frequentadores

Algumas anotações de frequentadores

Celso Pacheco (org.) e colaboradores

2022

Sumário

Apresentação

Arnaldo Selau e Família

Celso Afonso Tavora Pacheco

Enedina da Costa Athaíde

Lizete de Castilho Marques

Marco Antônio e Lucrecia Vasconcellos



A Igreja de Santa Teresinha, Passo da Areia.

Título original (2022): "A Igreja de Santa Teresinha do Passo da Areia — Algumas Anotações de Frequentadores".

Apresentação

Quando o Paulinho Barbeiro, atual Coordenador da agora Igreja de Santa Teresinha, me convidou para reeditar o livro realizado pelo meu pai, senti que era a oportunidade de dar continuidade ao trabalho iniciado pela nossa família, desde os meus avós.

Mas assim como aconteceu com o seu Moisés, muitas foram as desculpas, vamos dizer, como a pandemia que atrasou a nossa vontade por mais de dois anos, então, passaram-se alguns anos até retornarmos a ideia de republicar o livro anterior e acrescentar mais alguns textos e até fotos em um novo volume.

Devido a modernidade, para economizar e para seguir a sugestão de minha esposa de pegar o valor da publicação e doar aos pobres, pois o pai ficaria muito contente, decidi então, fazer a publicação em e-book. Não sei se todos sabem, mas meu pai, além de católico praticante, foi Presidente da Cáritas de São Jerônimo e fazia doação de roupas e alimentos, tarefa seguida por outros até hoje, na qual, também somos participantes como doar mensal.

Assim, convidei alguns conhecidos para escreverem algumas palavras para serem publicadas.

Agradeço a todos que mandaram os seus textos e reitero o convite a todos que quiserem, pois novos textos podem ser acrescentados. Ficaremos muito contentes de ler. Está feito o convite.

Celso Pacheco - 10/2022.

Arnaldo Selau e Família

Participação Comunitária

Desde sempre, o ser humano é afeito à participações em atividades que dizem respeito ao bem comum, ou seja, trabalhos que de uma forma ou de outra possam levar benefícios, ou mais conforto para uma

congregação qualquer ou outro tipo de grupo de pessoas, dentro desse contexto nós não seríamos diferentes, por isso, da nossa participação na comunidade de Santa Teresinha do nosso bairro, Passo D'areia.

Nossa participação nos eventos festivos e alguns trabalhos de mão de obra em auxílio tanto na construção como também por ocasião da montagem das estruturas provisórias usadas nas festas anuais, começaram ainda na nossa fase adolescente, o que era para nossa idade algo extraordinário, uma alegria só.

Logo após nossa volta para São Jerônimo e conseqüentemente para o nosso bairro em 1997, nos reintegramos a essa comunidade, para participar de alguns eventos ligados ao bairro e a comunidade religiosa, quando tivemos a oportunidade de prestar alguns trabalhos também de boa importância de acordo com nossa avaliação, tanto como festeiro e também como coordenador.

Para finalizar, vale citar que sempre estaremos a inteira disposição, pois esse tipo de participação foi, é e sempre será além de nos proporcionar muito prazer, é também uma obrigação para com sua comunidade.

Celso Afonso Tavora Pacheco

Minha Experiência Como Festeiro em 2014

Tudo começou em outubro de 2013, quando a Lisabel e o seu Arnaldo estiveram no escritório me convidando para ser Festeiro na Festa da Santa Teresinha.

No primeiro momento fiquei surpreso e assustado, mas como tinha feito uma promessa de me dedicar durante um ano a igreja em decorrência de uma graça alcançada, achei que era um sinal. Respondi então, que iria verificar com a Luciane, minha esposa, se ela também aceitava e que depois daria a resposta.

Meu medo era que a festa comemorativa do cinquentenário da festa religiosa tinha sido grandiosa, a maior que já tinha visto, com muitas homenagens. O seu Moisés, meu pai, inclusive foi um dos homenageados. Nossa família estava lá e recebeu o Certificado de Honra ao Mérito oferecido.

Mas mal sabia eu que não estava sendo convidado e sim, avisado que era Festeiro, pois a Lisabel já tinha ligado para a Luciane dando os parabéns a ela por ser Festeira, pois eu já tinha aceitado. Devido a esta mentirinha do bem, não tínhamos como dizer não.

Assim, iniciou a minha participação como Festeiro na 51ª Festa em Louvor a Santa Teresinha no Bairro Passo da Areia. Bairro onde moraram os meus avós maternos, seu Agnelo Miller e Dona Carolina Ruiz Miller, minha mãe, Maria de Lourdes, a tia Dária, o tio Décio. Bairro onde morou também, Maria de Lourdes Maciel, a Maria da vó Carola para nós. Lembro-me dela todos os sábados ir limpar e passar cera vermelha no parquê da Capela sob a supervisão da vó Carola.

Eu não tinha noção de que ser Festeiro não é fácil, mas é prazeroso.

São muitas reuniões -- foram mais de quinze -, muitas decisões a serem tomadas, muitas tarefas a serem cumpridas, poucos jantares -- só três pelas minhas anotações -, muita dedicação, muito esforço, algumas

vezes é cansativo. Ainda bem que contamos com a ajuda da Dona Enedina, Dona Maria Regina, a Isabel, a Santa, a Margarida, a Rosa, o seu Getúlio, o Miguelzinho e outras e outros tantos amigos.

Sei que falhamos, até porque, somos humanos e não somos perfeitos, mas tentamos diminuí-las. Eu até pedi uma reunião com a Lisinei, por causa da larga experiência com a Festa da Capela, que gentilmente me passou muitas valiosas dicas do que devíamos ter cuidado no dia da Festa, por isso sou agradecido a ela.

Certa vez, Dom Jaime Splengler, ao final da Missa na Festa de São Jerônimo, ao parabenizar os Festeiros afirmou: "Para mim, os Festeiros são como os pedreiros e as cozinheiras. Primeiro eles constroem a festa e depois cozinham para nós comemorarmos.". Homem sábio, Dom Jaime.

Realmente. Aos Festeiros resta a tarefa de construir, juntamente com a comunidade a parte religiosa e, ao final, organizar o almoço festivo para que possamos comemorar tudo que foi feito.

Eu por exemplo, tive a infeliz ideia, quiçá, a feliz ideia, de reativar a Pescaria, pois sempre achei e pior, continuo achando, ser uma brincadeira saudável em uma Festa.

Novamente, mal sabia eu que as funções dos Festeiros não se encerram quando termina a Festa. Depois do último dia de comemorações, ainda são muitas reuniões, muitos encontros, novas decisões a serem tomadas e, fazer o balanço de tudo que foi feito e por fim, prestar contas.

Não se pode negar que se aprende muito, se faz novas amizades e também, restam muitas histórias para se contar.

O Galeto no Domingo

Com o objetivo de angariar fundos, foi organizado um galeto para ser vendido no domingo, que na verdade começa a ser organizado semanas antes e preparado desde o sábado.

Sábado a tarde, já estávamos cortando as mais de uma centena de galinhas, para ficarem de molho no tempero preparado pelo seu Arnaldo Selau durante toda a noite para serem assados no domingo, quando a fita da serra quebrou. Nervosismo geral. Onde conseguir uma serra sábado a tardinha? A tarefa foi cumprida bravamente pelo seu Selau que encontrou na Agrofer, em Charqueadas.

Passamos então, para difícil tarefa de trocar a serra. Eis que eu e o seu Tolotti instalamos a serra nova e descobrimos que estava invertida. Estávamos quase desistindo quando a Lisa chegou e disse: "É só torcer a fita". "E se ela quebrar?" perguntamos assustados. "Ela não quebra" respondeu a Lisa. E não quebrou mesmo.

Já no domingo, no final da tarefa de espetar os galetos, seu Tolotti descobriu que faltou uma metade. Por ser Agente Penitenciário experiente, ele já tinha um principal suspeito. Era um gato (o animal) que andava por dentro do Salão Paroquial da Capela. Seu Selau não aceitava o resultado da investigação, pois ele dizia que não poderia ter perdido para o gato. Estava certo. O gato foi absolvido do crime, pois a metade da galinha foi encontrada dias depois, dentro do latão com os miúdos e patas que naquela época vinham dentro das galinhas e eram retiradas. Tarefa difícil lidar com galinhas congeladas.

E a metade que sobrou, foi saboreada pelos assadores.

As Rifas

Com o objetivo de arrecadarmos fundos para custear algumas despesas e fazermos os eventos, decidimos fazer cestas para serem rifadas nas datas comemorativas, como o Dia das Mães, Dias dos Pais, Dia do Gaúcho e Fim de Ano. Os sorteios eram realizados na Missa ou Celebração do Domingo e o ganhador, se já estivesse presente, já saía com a cesta direto da Capela. Senão, alguém ficava responsável de entregá-la.

Fato curioso foi que, certamente por intercessão da Santa Teresinha, todas as rifas que fizemos os (as) ganhadores (as) eram moradores do Passo da Areia. A do fim do ano inclusive, a ganhadora foi uma senhora evangélica que comprou a rifa para ajudar. Tivemos até que tirar o espumante da cesta, pois a ganhadora não bebia. Mais um exemplo de ecumenismo citado pelo meu pai no seu livro, no capítulo "Início das Obras".

Importante mencionar que as cestas eram montadas com doações da comunidade e do comércio local, inclusive de artesãs que doavam as suas obras, algumas especialmente feitas para serem colocadas na cesta. A todas vocês, o meu muito obrigado.

A Comissão Festeira

A Comissão Festeira foi Coordenada pelo seu Arnaldo e Dona Tereza Selau. O pároco na época era o Padre Joel Souza e Silva.

Os festeiros foram o seu Alfredo "in memorian" e dona Maria Helena Garcia, seu Carlos Tolotti e Lisabel Dornelles, Celso e Luciane Pacheco e o seu Marco e Dona Lucrécia Vasconcellos.

Eu e a Luciane éramos os únicos iniciantes na tarefa de ser festeiros. Os demais já tinham larga experiência em festas religiosas, tanto no Passo da Areia como a Festa em Louvor a São Jerônimo.

Seu Alfredo e dona Maria Helena, por serem pessoas conhecidas no meio político, fizeram a ponte com o executivo municipal que na época era capitaneado pelo Prefeito Marcelo Luiz Schreinert, mais conhecido como Pata. O pessoal da Secretaria de Obras e da Elétrica foram muitos atenciosos e atenderam todas as nossas solicitações.

Já o seu Marcos e a dona Lucrécia, por serem Festeiras na Festa de São Jerônimo, fizeram o intercâmbio com o pessoal da Igreja Matriz. A dona Lucrécia comandou a passagem da bandeira e o pedido de doações junto a porta dos mercados, tarefas que ajudaram e muito a economizarmos para a confecção do almoço.

A Parte Religiosa

Durante o ano todo realizamos missas, celebrações e comemorações especiais, como dia das mães, onde foram distribuídos corações confeccionados de veludo e uma medalhinha da Santa Teresinha e homenagens das crianças da catequese e ainda, o coro comandado pelo seu Elvis e as cantadoras da Capela. A pedido do seu Alfredo, o Rolla fez uma armação de ferro e gente colocou balões. Teve também a dos dias dos pais, que ganharam um chaveirinho, também como a imagem da Santa Teresinha.

Em setembro, a homenagem foi aos gaúchos. Trabalho deu, foi para buscar a carreta do seu Valério que estava atolada e não queria sair de jeito nenhum. Depois de muito puxa daqui, empurra dali e estarmos atolados até as canelas, conseguimos levar a carreta para perto da

capela. Aos presentes foi entregue uma fita com as cores da bandeira do Rio Grande do Sul com a medalhinha da Santa Teresinha, trabalhados confeccionados pela Luciane. Foi difícil encontrar a fita com as três cores. Só encontrei em Porto Alegre.

Com o Lema "Com Teresinha Viver a Alegria do Evangelho", foi realizada a Festa em Louvor a Santa Teresinha de 16 a 18/10.

O tríduo iniciou-se na quinta-feira, com o tema "Viver o Evangelho na Missão", com pregador o padre Milton José Kringer.

Na sexta-feira, o tema foi "Viver a Alegria do Evangelho na Família" e o pregador foi o padre Paulo César Lima de Aguiar.

No sábado, com o tema "Viver a Alegria do Evangelho na Comunidade", o pregador foi o padre Léo Hastenteufel. Neste dia houve uma procissão luminosa no Bairro. Lembro-me também, que faltou luz durante a pregação do padre Léo por causa de uma chuva e ventos fortes e ele continuou sob a luz dos celulares e dos relâmpagos que caíam. A sorte é que a chuva acalmou e a luz voltou em seguida.

No domingo, com o tema "Santa Teresinha Ensina a Viver a Alegria do Evangelho", o pregador foi o Diácono José Verno Siebel, porque neste dia houve Crisma na Igreja Matriz e o Padre Joel não podia comparecer, pois iria participar da Missa no Centro, juntamente com o Bispo.

Mas o Diácono Verno cumpriu muito bem a tarefa e nos brilhou com a realização de batizados durante a missa. Lembro-me que a capela estava lotada e que precisamos colocar cadeiras extras inclusive.

O Almoço de Festivo

O almoço de domingo na verdade começa muitos meses antes e nas últimas semanas é uma verdadeira correria. Fazer pedidos de doações, compras, encomendas, limpar, lavar, consertar telhado, montar salão, enfim, muitas tarefas.

Incansáveis foram as Festeiras, que, juntamente com as senhoras da comunidade fizeram comida para centenas de pessoas presentes e mais os almoços para levar.

Mas o almoço da festa no Passo da Areia sempre foi e continua sendo muito gostoso. Lembro-me de um senhor que as 11 horas da manhã já estava sentado esperando a liberação para se servir. Como já era conhecido dos Festeiros mais experientes, ele era considerado um bom presságio, pois se ele estava presente é porque a comida era boa.

Tivemos a grata presença do Bispo Jaime Splegler que aceitou o convite da Comissão Festeira de ir almoçar com a Comunidade de Santa Teresinha. Ele abençoou a todos, a comida e até fez um elogio a um colorado que estava vestindo a camiseta do seu time.

Mais uma vez, para não cometer o pecado de esquecer de ninguém, não irei citar nomes, mas todos que ajudaram, sabem o quanto sou grato pelo trabalho por dedicado nessa árdua tarefa, como disse Dom Jaime: "De cozinhar, para nós comemorarmos."

Não posso deixar de mencionar também, as pessoas da comunidade que doaram os doces para a sobremesa, que até diabético come e depois repete, pois não sabe se amanhã vai poder comer um doce tão gostoso de novo.

Como disse o seu Moisés na "Introdução" do seu livro: "Nosso senhor Jesus Cristo, que conhece a cada um, certamente terá abençoado a todos."

Teve brinquedos infláveis patrocinados pela Corsan de São Jerônimo, que na época era gerenciada pelo senhor Marcelo Noronha, que, por estarmos num ano eleitoral, pediu para fazer uma divulgação discreta, pois a Corsan de outra cidade já estava respondendo um processo por suposta propaganda eleitoral indevida.

A animação do Baile ficou por conta da Banda Marrom que foi contratada pelo seu Marco Vasconcellos. O Baile estava tão bom, que a banda teve que tocar e cantar por mais uma hora além do acertado, pois o pessoal não queria ir embora. Era noite já quando a Festa acabou.

Mas contente fiquei quando o Dante Castilhos parabenizou a todos os Festeiros no dia do almoço ao me dizer: "Quero parabenizar vocês, pois a carne é muito boa. E de carne eu entendo". Sim, de carne ele entende, então, o elogio vindo do Dante foi muito importante. Se alguém não gostou do churrasco, favor reclamar ao Miguelzinho e sua valiosa equipe de assadores. Pode ser para o seu Tolotti, pois ele também ajudou a assar aquela enorme quantidade de carne.

A Pescaria

Seguindo a orientação do seu Tolloti que sabiamente me alertou que não deveria fazer a barraca do Tio ao Alvo, pois era arriscado, decidi então, montar a pescaria. Comprei bóias, anzóis, chumbadas, peguei arames, cortei taquaras e fiz os caniços e "peixes" (bóias na verdade) para a Pescaria.

Foram muitos pedidos de doação de brindes, muitos ofícios remetidos e, ao final, consegui fazer a barraca da Pescaria.

Não vou citar nomes ao quem devo agradecer, pois foram muitas pessoas e empresas e comerciantes, inclusive de outras cidades que me ajudaram, então, não quero cometer o pecado de esquecer de nomear alguém. Eles sabem que rezei e continuo rezando por eles até os dias de hoje como forma de agradecimento.

Logo ao iniciar a brincadeira, depois de ligar a mangueira e carregar vários baldes de água para agilizar o enchimento da caixa d'água que me foi emprestada pelo Vilson Trapp Lanzarini (porque não peguei um recipiente menor), quase perdi as forças tentando encher um Tubarão inflável que ganhei para ser um dos prêmios sensação da banca. Para ganhá-lo, o pescador precisava encontrar o peixe marcado com as letras "ST", de Santa Teresinha. Aí, quando eu ainda estava na metade, já botando os bofes para fora, o pequeno João Maurício pescou o peixe premiado e adivinha qual o prêmio ele pediu? Sim, o Tubarão. Eu até agradei, pois agora a árdua tarefa de enchê-lo era do seu pai.

Depois teve o caso de uma senhora que ganhou o guarda-sol sem o cabo. Para que serve um guarda-sol sem o cabo? Como guarda-chuva talvez. Então, fiquei com o telefone dela e combinei que assim que conseguisse o cabo lhe avisaria para entregar. Como ela morava em Porto Alegre, pediu para entregar a sua mãe que morava no Passo da Areia. E assim foi feito. O cabo do guarda-sol veio de Santa Maria algumas semanas depois e eu entreguei a mãe da ganhadora como combinado.

Para mim a Pescaria foi um sucesso (aceito opiniões em contrário) quando o seu Alfredo Garcia me disse: "A tua pescaria está bombando. É muita gente comprando as fichinhas". Confesso que fiquei contente.

Enedina da Costa Athaíde

Eu Enedina da Costa Athaíde, recebi o mandato para exercer o ministério da comunidade e da eucaristia na comunidade Paroquial de Nossa Senhora da Conceição em 16/12/1984.

Comecei com a ajuda das celebrações na Igreja Matriz, ajudando o padre no altar, respondendo ao padre, tocando a cineta e após fui ajudar na casa da Dona Carola, preparar o altar. Isto tudo aconteceu depois do Concílio Vaticano. Fui convidada pela Santa e a Lisinei para ajudar na Capela Santa Teresinha onde fiquei responsável pelo altar e pela capela.

Lizete de Castilho Marques

A Capela de Santa Teresinha do Passo da Areia.

Desenho da Santa Teresinha bem ao lado da Capela:



Desenho de Santa Teresinha ao lado da Capela.

Em 1962 foi iniciado o Projeto da Capela de Santa Teresinha!

Projeto foi graças a Moisés Tavora Pacheco que com outros amigos começara as reuniões.

Elaborado a partir da idéia: "O homem cresce na medida em que se volta para o alto".

No início, quando estava sendo construída a Capela de Santa Teresinha, as missas, celebrações, batizados etc.. eram na casa de nossa tia Carolina Ruiz Miller, que fica na frente da Capela.

Na realidade, a Capela foi idealizada através de nossos familiares que queriam muito. Era um grande sonho que se tornou realidade.

Foram inúmeras pessoas que ajudaram na realização deste grande sonho.

A Imagem de Santa Teresinha que é muito bela foi doada por Dona Aracy Ramos Pinto.

É um belo trabalho em gesso e naquela ocasião foi restaurada pela artista Ieda Lima Roth. Em 1987, 90 anos da morte de Santa Teresinha. Ao olhar Santa Teresinha lembramos o artista que a executou.

Que a Comunidade saiba conservá-la com o amor a Jesus, como Santa Teresinha o fez.

A minha neta Ana Vitória de Freitas Marques, foi batizada na capela de Santa Teresinha pelo padre Cláudio.

Madrinhas: Silvania Castilhos Marques Castilhos e Luma.

Padrinho: Marcos Miranda.



Imagem de Santa Teresinha.

As fotos foram colocadas a pedido da Autora.

Marco Antônio e Lucrécia Vasconcellos

Gostaríamos de compartilhar com todos a experiência que minha mulher Lucrécia e eu Marco Antônio tivemos quando fomos convidados pelo sr. Arnaldo Selau Coordenador do Conselho Pastoral Paroquial da

Capela Santa Teresinha no Bairro Passo D'Areia a participar do CPP por dois anos (2013 a 2017) onde pudemos colaborar na realização da festa de Santa Teresinha neste período.

Nós já participávamos das missas e das festas naquela comunidade pela qual temos muito carinho.

Durante este tempo pudemos ver a dedicação e o empenho da comunidade na preparação da festa da Padroeira da Capela. Comunidade esta muito unida, sempre pronta para colaborar no que fosse preciso.

Nos sentimos muito gratos por termos tido a oportunidade de termos vivido esta experiência no CPP desta comunidade que admiramos muito.

Continuamos participando das missas e festas e prontos para colaborar no que for preciso.

11/2022.

Fim.